

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DE UM LICENCIANDO EM COMPUTAÇÃO

GUILHERME ROCKEMBACH¹; CRISTHIANNY BARREIRO²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - guirrock@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - crisbbarreiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudante de computação, de modo geral, traz consigo uma ligação muito forte com a tecnologia, já que seu principal objeto de estudo, nos cursos de computação, é este. Em especial, o estudante de licenciatura em computação tende a buscar uma maneira de integrar a tecnologia e a educação, o que lhe impele a levar os recursos tecnológicos para a sala de aula, não só para aulas de informática, mas também para as disciplinas propedêuticas como facilitador do ensino e da aprendizagem.

Desde os estudos de Skinner (1938) sobre o comportamento humano e as práticas utilizadas por Skinner (1972), no estudo do condicionamento operante, quando utilizou a "máquina de ensinar", recursos tecnológicos tem sido introduzidos no contexto da sala de aula. Entretanto, nem sempre a tecnologia da informação (TI) vem acompanhada de práticas pedagógicas diferenciadas, em muitos casos ela apenas substitui tecnologias usadas anteriormente, como o quadro negro. Assim as aulas permanecem extremamente expositivas e centradas na figura do professor, revelando um atrelamento a uma pedagogia tradicional.

Para Brito e Purificação (2006) é essencial que os professores utilizem os equipamentos e recursos digitais não apenas como uma nova ferramenta, mas sim com o intuito de modificar suas práxis e metodologias.

Este trabalho, proposto na Disciplina de Didática I, em conjunto com o programa de iniciação à docência do câmpus Pelotas do IFSul (Pibid), teve como objetivo principal verificar o uso das tecnologias em sala de aula. De forma específica, buscou analisar os benefícios do uso destas tecnologias, observando a qualidade com que estes recursos foram utilizados e se no caso do desuso eles fizeram falta, desmistificando a necessidade da utilização exacerbada da tecnologia, sem a preocupação com o cunho pedagógico das mesmas.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa (MINAYO, 2010), em que a fonte de coleta foi o contexto natural, a sala de aula, através de observações, realizadas em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Foram confeccionadas fichas de observação contendo questões norteadoras para a análise dos aspectos didático/prático do uso da tecnologia da informação e comunicação.

Foram observadas aulas em que os recursos tecnológicos foram utilizados e outras em que estes recursos não estavam presentes. As fichas de observação foram preenchidas com informações relevantes, como por exemplo, o tipo de recurso utilizado em aula, o domínio do professor sobre a tecnologia, se nos casos em que os recursos de TI foram utilizados, os mesmos vieram acompanhados de uma metodologia inovadora. Nas aulas que não utilizaram

recursos de TI, a ficha de observação foi preenchida com a metodologia utilizada e observações pertinentes quanto aos momentos em que se observou que os recursos de TI teriam ajudado no entendimento do conteúdo. Ainda nestas aulas em que recursos de TI não foram utilizados, registrou-se na ficha de observações os casos em que o não uso destes recursos não interferiu para o bom desenvolvimento do conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ferreira (2012), muitos professores e gestores desconhecem a definição de tecnologias, por vezes excluindo deste rol o quadro e o giz por exemplo. Outro aspecto importante traz Catapan (2003, p.144), quando afirma que "raramente as propostas de trabalho pedagógico que exploram as novas tecnologias superam o modelo tradicional do ensino", onde apesar das tecnologias utilizadas serem mais atuais, o modelo tradicional da transmissão do conhecimento continua sendo o paradigma dominante.

Nas aulas observadas foi possível encontrar duas realidades: aulas em que não foram utilizados recursos de TI, porém, não se notou a falta deles, pois em nada prejudicou a assimilação do conteúdo por parte dos alunos, e aulas nas quais os recursos de TI foram empregados em seu desenvolvimento, porém, o modelo pedagógico permaneceu expositivo e focado na figura do professor.

Um aspecto importante observado nas aulas em que a tecnologia empreendida foi apenas o quadro foi o fato de os alunos participarem ativamente da aula, através de questionamentos, formulados por eles próprios, e outros propostos pelo professor. Em contrapartida nas aulas em que foi utilizada apresentação de conteúdo midiático, por meio de projetor multimídia, as aulas apresentaram uma característica de palestra, nas quais os professores expunham o conteúdo e os alunos permaneceram passivos ao mesmo.

Notou-se que, em algumas situações, em que os professores utilizaram recursos de TI, não havia familiarização deles com os equipamentos, onde foi necessário o auxílio dos próprios alunos, até mesmo para ligá-los. Esse fato demonstrava a insegurança por parte do professor, que culminou com, em alguns casos, os alunos caçoarem da sua inabilidade, fato que visivelmente comprometia a aula.

4. CONCLUSÕES

Uma das preocupações nos cursos de licenciatura tem sido o de inserir cada vez mais cedo os seus alunos à realidade da sala de aula. Em muitos cursos, o futuro professor tinha contato com a realidade da sala de aula apenas no período de estágio obrigatório, o que geralmente ocorria nos semestres finais do curso. Entre as políticas utilizadas pelas instituições e pelo governo com vistas a antecipar o contato com a escola está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que tem como objetivo inserir o professor em formação no ambiente escolar desde os primeiros semestres da graduação.

Porém, ações, como este trabalho, por exemplo, são atitudes que fazem os alunos de Licenciatura entrarem em contato com esta realidade mais cedo, e também refletirem sobre questões importantes, conferindo significado aos conhecimentos que estão sendo discutidos na sua graduação.

Esse trabalho auxiliou na problematização de uma concepção existente entre os estudantes de Licenciatura em Computação, a de que há uma relação obrigatória entre uma boa aula e o uso da tecnologia como ferramenta

pedagógica, excluindo desse grupo as aulas em que estes recursos não eram encontrados. Para além disso, levantou questões importantes que precisam ser discutidas e problematizadas.

Primeiramente, é preciso ter domínio das ferramentas que se pretende utilizar em sala de aula, o que traz ao professor confiança e conforto perante os alunos. Além de saber manipular os equipamentos de TI, outro aspecto importante é saber utilizar estes recursos como ferramenta pedagógica, ao invés de apenas substituir os recursos utilizados até então, por estes, sem fazer uma reflexão sobre seu uso.

As reflexões propostas por este trabalho podem contribuir para que se faça dos recursos de TI aliados para pensar um ensino centrado na aprendizagem, podendo contribuir com a ampliação da consciência de que uma boa aula está diretamente ligada a aprendizagem do aluno, e não aos recursos empregados nela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, G. S. e PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba, PR: IBPEX, 2006.

CATAPAN, A. H., FRANCISCO A. P. F. Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico. **Educação**, Porto Alegre: PUC/RS, p.141-153, 2003.

FERREIRA, M. E. A contradição entre a tradição e a inovação pedagógica no processo educativo das escolas públicas municipais de Anápolis. In: **SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**, 4., Recife, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1972.

SKINNER, B. F. **The Behavior of Organisms**. Oxford, England: Appleton-Century, 1938.